

A perspectiva de IA teleonômica

Ciência Cognitiva e □ Teleonomia

Que argumento filosófico permite contrariar a afirmação de que a IA teleonômica não é consciente em toda a sua extensão? Quando a IA teleonômica se aproxima da teleonomia humana, a crença na consciência pode tornar-se superstição.

Este artigo fornece um breve exame filosófico da perspectiva da IA teleonômica.

Impresso em 7 de agosto de 2024



Debate sobre OGM

Uma perspectiva crítica sobre a eugenia

Índice (TOC)

1. Ciência cognitiva

1.1. Teoria computacional da mente (CTM) ou computacionalismo

2. □ Teleonomia

□□□ Biólogo evolucionista Ernst Mayr

2.1. Fundamental para a ciência cognitiva

3. Filósofo Daniel C. Dennett

3.1. Uma figura importante na ciência cognitiva

3.2. Darwinismo

3.3. Inteligência humana

□□□ Filósofo René Descartes

4. Determinismo vs □ Livre Arbítrio

□□□ Filósofo William James

4.1. Eugenia e parâmetros de valor controlados cientificamente

□ Teoria evolucionária darwiniana

5. Consciência vs IA Teleonômica

□□‡ Psiquiatra Ralph Lewis DM

□□□ Daniel C. Dennett em comprovação de consciência

6. Origens

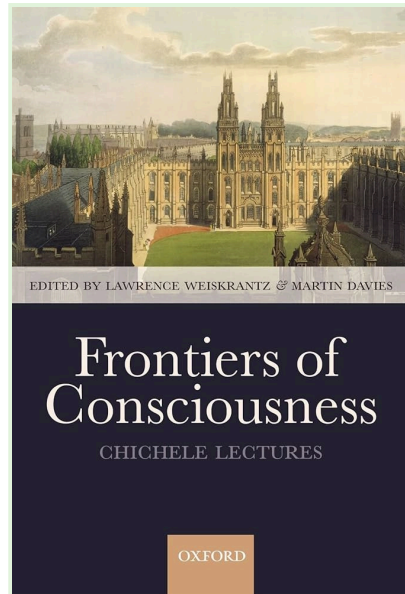
□□□ Daniel C. Dennett em um fórum de filosofia

O que é necessário filosoficamente para negar a afirmação de que uma IA suficientemente avançada é consciente?

Quando a IA teleonómica se aproximar da teleonomia humana, poderemos ver um futuro em que a crença na consciência, para além da sua descrição empírica científica, será considerada **superstição**.

CAPÍTULO 1.

Ciência cognitiva



A ciência cognitiva é um campo interdisciplinar que está emergindo rapidamente como uma área líder de estudo na exploração da consciência. A área teve um crescimento de 4x no número de estudantes nos últimos 2 anos nos EUA.

A ciência cognitiva baseia-se fundamentalmente na **teoria computacional da mente (CTM)**, também conhecida como *computacionalismo*, que postula que a mente pode ser entendida como um computador ou como o “programa de software” do cérebro.

Muitos estudantes de neurologia, ciência da computação e filosofia são cada vez mais atraídos pela ciência cognitiva porque a ciência cognitiva é um campo interdisciplinar que abrange filosofia, psicologia, inteligência artificial, neurociência, linguística e antropologia, tornando-a uma área de estudo atraente para aqueles interessados em uma ampla gama de disciplinas.

□ Teleonomia

A teleonomia, que abrange a aparente intencionalidade e direcionamento de estruturas e funções, pode ser vista como uma descrição de um aspecto fundamental da teoria computacional da mente (CTM). Isto é evidente nos dois componentes da teleonomia: um “programa” e um “ponto final” que está previsto no programa.

Todo comportamento teleonômico é caracterizado por dois componentes. É orientado por um 'programa' e depende da existência de algum ponto final, meta ou término previsto no programa que regula o comportamento. Este ponto final pode ser uma estrutura, uma função fisiológica, a obtenção de uma nova posição geográfica ou um ato “consumatório” (Craig 1918) no comportamento. Cada programa específico é o resultado da seleção natural, constantemente ajustada pelo valor seletivo do ponto final alcançado.”

Mayr, Ernst. «Os múltiplos significados do teleológico»

Fonte: Em Rumo a uma nova filosofia da biologia: observações de um evolucionista, 38–66. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1988. pp.

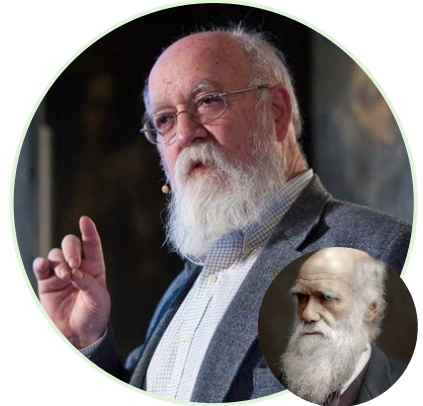
A suposição da teoria fundamental da teleonomia, em última análise, sustenta todo o esforço da ciência cognitiva e abrange o berço teórico dos teóricos da evolução.

A teleonomia fornece à ciência cognitiva uma base para compreender e modelar o comportamento inteligente. Portanto, é de se esperar que a direção futura do campo gire em torno da IA Teleonômica .

CAPÍTULO 3.

Filósofo Daniel C. Dennett

Muitos estão familiarizados com o trabalho do professor de filosofia **Daniel C. Dennett** ^[1] e com a sua afirmação de que a consciência é uma ilusão. O que muitos podem não perceber é que Dennett não é um filósofo independente com afirmações ultrajantes.



Charles Darwin ou Daniel Dennett?

Dennett é uma figura importante no campo da teoria da evolução e da **ciência cognitiva** e suas opiniões servem como um pioneiro filosófico e cultural.

[1] [^] Daniel C. Dennett é professor emérito de filosofia na Tufts University. Dennett é autor dos livros *Consciência Explicada* (1991) e *Das Bactérias a Bach e Back* (2017), entre *muitos outros*.

As contribuições de Dennett para a compreensão da evolução pela seleção natural como um processo algorítmico estão intrinsecamente ligadas aos conceitos fundamentais da teoria computacional da mente, fornecendo uma estrutura para a compreensão das operações da mente na ciência cognitiva.

*Dennett é autor de debatingfreewill.com com o professor de filosofia **Gregg Caruso** (NYU), um pioneiro na defesa da abolição do □ livre arbítrio.*

Quais seriam as implicações para a sociedade quando as opiniões de Dennett, como a ideia de que a consciência é uma ilusão, ganhassem em grande escala cultural?

CAPÍTULO 3.2.

Darwinismo

Para os teóricos evolucionistas darwinianos, a capacidade da IA teleonómica de adquirir aproximação a um comportamento

teleonómico plausível é uma oportunidade para alcançar uma aceitação cultural mais ampla da sua ideia de que a mente é um programa teleonómico cientificamente previsível, com implicações de longo alcance para os componentes morais da sociedade.

Existe um perigo real de que a humanidade se volte para si mesma na sua contínua e crescente busca secular por um “material lá fora” determinista, numa tentativa obstinada de provar diversas crenças e ideologias relacionadas com a teoria evolucionista darwiniana.

A teoria da evolução (darwinismo) e as ideias por trás da teleonomia vêm se desenvolvendo há séculos.

CAPÍTULO 3.3.

Inteligência humana

O filósofo **René Descartes** afirmou em 1641 que os animais são autômatos (máquinas ou programas pré-determinados) que não sentem dor (Descartes costumava dissecar animais vivos para provar isso), e que os humanos são especiais devido à sua inteligência.



A visão de Descartes de que os animais são autômatos, ou máquinas, desprovidos de consciência e que os humanos são especiais devido à sua inteligência, está culturalmente enraizada na sociedade ocidental moderna.

Por que os humanos seriam fundamentalmente diferentes dos animais?

Quando a teleonomia é verdadeira para a vida inferior, deve ser verdadeira para a consciência humana.

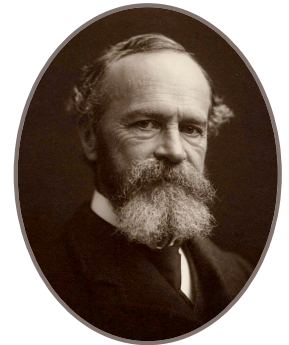
A Inteligência Artificial (IA) causará logicamente uma ruptura humanitária através da qual o materialismo, o determinismo e as ideologias dogmáticas relacionadas com a teoria evolucionista encontrarão uma mão vencedora, com consequências de longo alcance para a moralidade e a sociedade.

Determinismo vs □ Livre Arbítrio

A teleonomia é uma tentativa dos teóricos evolucionistas darwinianos de alcançar a teleologia (propósito nos fenômenos naturais, também conhecido como design inteligente) de uma forma que seja compatível com o determinismo. Se a mente é um programa predeterminado, como postula a teoria computacional da mente (CTM), então a mente também deve ter um fim, que seria explicado através da teleonomia.

A teleonomia científica da IA pode ir longe na busca por uma aproximação à teleonomia humana plausível.

O filósofo **William James** — o pai da psicologia — argumentou certa vez que a mente humana é vitalmente uma máquina de hábitos. William James acreditavam no livre arbítrio, mas como um fator adicional além da escolha psicológica determinística.



William James desenvolveu seu modelo de livre arbítrio em dois estágios. Em seu modelo, ele tenta explicar como as pessoas tomam uma decisão e quais fatores estão envolvidos nela. Em primeiro lugar, ele define a nossa capacidade básica de escolher como livre arbítrio. Depois ele especifica nossos dois fatores como acaso e escolha. “O modelo de dois estágios de James separa efetivamente o acaso (o elemento livre indeterminístico) da escolha (uma decisão indiscutivelmente determinada que decorre causalmente do caráter, dos valores e, especialmente, dos sentimentos e desejos de alguém no momento da decisão).”

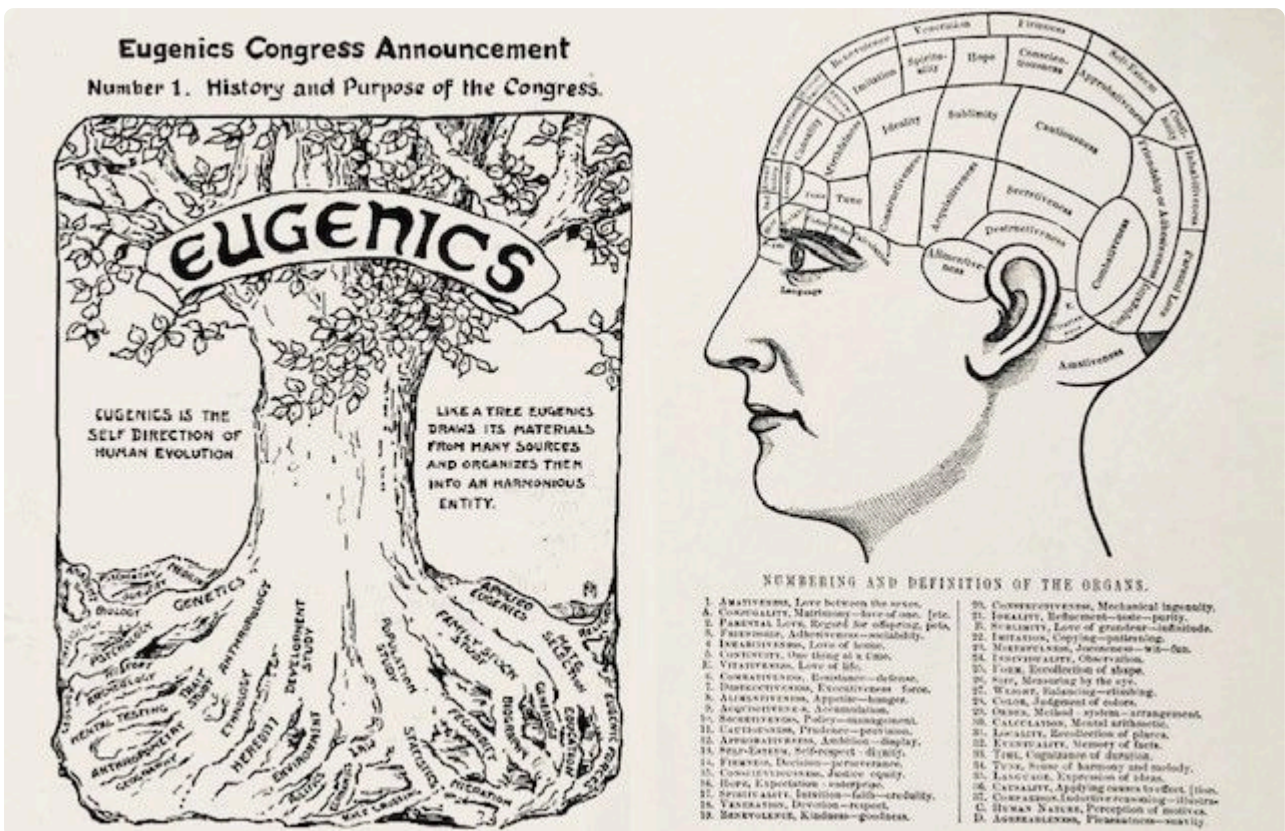
A escolha psicológica determinista pode ser imitada utilizando a ciência teleonômica, como uma combinação de psicologia, antropologia, neurociência e outros campos, que é o que o campo da ciência cognitiva se propõe fazer.

O elemento livre na teoria de William James é considerado insignificante ou mesmo aversivo face a parâmetros de valor cientificamente controlados.

CAPÍTULO 4.1.

Eugenia e parâmetros de valor controlados cientificamente

A ideologia de □ Eugenia é que a humanidade se autocontrole e domine cientificamente a evolução. É uma extensão do *cientificismo*, a crença de que os interesses da ciência pesam mais que os interesses morais humanos e □ o livre arbítrio .



«A eugenia é a autodireção da evolução humana»

A eugenia se origina da teoria evolucionária darwiniana.

Francis Galton, primo de **Charles Darwin**, é responsável por cunhar o termo “eugenia” em 1883 e desenvolver o conceito com base em sua própria teoria da hereditariedade e na teoria da evolução de Darwin. A eugenia é uma ideologia que flui naturalmente das ideias relacionadas ao determinismo.

Faz sentido que a humanidade tente controlar cientificamente os seus valores morais, e a ciência cognitiva e um mundo dominado pela IA teleonómica científica que a ciência cognitiva cria fornecem um meio.

Consciência vs IA Teleonômica

Que argumento permite contrariar a afirmação de que a IA teleonômica não é consciente em toda a sua extensão?

Uma declaração do psiquiatra [Ralph Lewis DM](#) no Psychology Today mostra o que esperar quando a IA avançar:

“Em princípio, pode ser possível projetar IA senciente. Listadas abaixo estão algumas das características que provavelmente são necessárias para que algo seja senciente.”



(2023) O que seria necessário para construir uma IA senciente?

Fonte: [Psicologia hoje](#)

Quando características suficientes são satisfeitas, como seria possível argumentar que a IA não é consciente ?

A IA teleonômica (comumente referida como AGI ou ASI) permitirá à ciência cognitiva fazer afirmações que já não necessitam de fundamentação filosófica.

A incapacidade de responder à questão *de por que* a consciência é algo diferente da sua descrição empírica científica pode ser usada como um argumento para a afirmação de que a consciência é simplesmente o que a sua descrição empírica implica. A ciência depende de evidências empíricas e ir além da ciência entraria na área da metafísica e do misticismo.

Filósofo e teórico da evolução Daniel C. Dennett ^[1] de acordo com Google Bard AI:



«Provar a consciência é uma pista falsa metafísica, já que o próprio conceito de “provar a consciência” é absurdo.»

Por que a teleonomia humana seria diferente da teleonomia científica da IA?

Quando a IA teleonômica se aproximar da teleonomia humana, poderemos ver um futuro em que a crença na consciência, para além da sua descrição empírica científica, será considerada superstição.

CAPÍTULO 6.

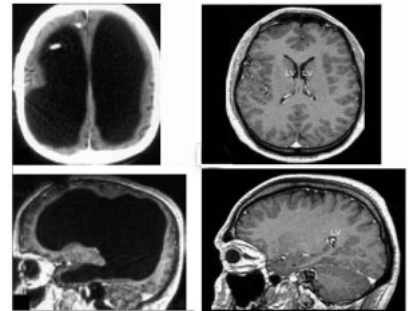
Origens

- ▶ O usuário Faustus5 em onlinephilosophyclub.com provavelmente é o filósofo Daniel C. Dennett ^[1] (□ [evidência aqui](#)).



Conheço o trabalho de Dennett mais do que qualquer filósofo do mundo, provavelmente melhor do que qualquer pessoa que você já conheceu.

- ▶ Minha resposta ao usuário Faustus5 no tópico [Consciência sem cérebro?](#) em que indico que a consciência deve ter uma origem além do âmbito da ciência.



«Pode-se afirmar que o que precedeu os sentidos precedeu o humano. Portanto, é necessário olhar para fora do âmbito do indivíduo corporal em busca da origem da consciência.»

Minha resposta para Faustus5 no tópico [«Consciência sem cérebro?»](#)

Fonte: onlinephilosophyclub.com

Impresso em 7 de agosto de 2024



Debate sobre OGM

Uma perspectiva crítica sobre a eugenia

© 2024 Philosophical.Ventures Inc.